

HILDA FIGUEIREDO
ECONOMISTA, PROFESSORA E POLÍTICA

1.

ANTES DE RESPONDER ÀS PERGUNTAS TENHO AQUI UMAS NOTAS QUE QUERO PARTILHAR.

É preciso ter em conta que A Portuguesa, apesar de agora ser um dos símbolos de Portugal, na verdade nasceu como resposta ao Ultimato britânico de 11 de janeiro de 1890, e só é adotada como hino depois da República, em 1910. Portanto, não foi usada como hino nacional durante a monarquia - e isso tem alguma simbologia.

De notar que estamos a ter esta conversa no Porto, a cidade onde em 31 de Janeiro de 1890 houve a primeira grande revolta que tentou a própria implantação da república, com base na luta contra o Ultimato britânico.

Não foi bem sucedida. No entanto, foi um primeiro passo importantíssimo para o início do fim da monarquia.

Portanto, utilizaram este hino, que surge como uma canção de luta na defesa da soberania portuguesa contra o Ultimato britânico e contra a própria monarquia, para afirmar o país como nação independente, livre e democrática.

Mesmo que visto pelos valores dessa época-e nós não podemos deixar de ter em conta o contexto dessa época-este hino é um marco importantíssimo da história portuguesa e não o devemos negar como símbolo de uma época onde a luta foi fundamental para sermos o que somos hoje.

2.

TAL COMO EXPLICOU, O HINO SURGE EM RESPOSTA AO ULTIMATO BRITÂNICO. EU DIRIA QUE DE ALGUMA FORMA ESTA CANÇÃO É PORTUGAL A DIZER: "SOMOS OS OPRIMIDOS DOS OPRESSORES. TEMOS AQUI UM IMPÉRIO COLONIAL, MAS HÁ UM IMPÉRIO COLONIAL MAIS PODEROSO QUE NOS QUER OBRIGAR A RECONSIDERAR AS NOSSAS POSSESSÕES E ISTO NÃO É JUSTO, PORQUE TEMOS O DIREITO DE MANTER COLÓNIAS COM O TAMANHO QUE QUISERMOS." O QUE ACABA POR NÃO ACONTECER PORQUE PORTUGAL CEDE AO ULTIMATO. AINDA ASSIM, ESTA CANÇÃO PASSA A SER O HINO USADO NESSAS MESMAS COLÓNIAS ATÉ 1974.

QUE SENTIDO É QUE FAZ NO PÓS-25 DE ABRIL E NO CONTEXTO DAS LUTAS ANTIFASCISTAS, QUE FORAM TAMBÉM LUTAS ANTI-COLONIALISTAS, USAR COMO SÍMBOLO DE LIBERDADE UM SÍMBOLO QUE CELEBRA ESTA LIBERDADE DO PRÉ-ULTIMATO BRITÂNICO QUE É, DIGO EU, UMA LIBERDADE QUE SÓ EXISTE À CUSTA DA LIBERDADE DE OUTROS, OS COLONIZADOS QUE NÃO FORAM TIDOS EM CONTA? CONSIDERA QUE O HINO DEVERIA TER SIDO ALTERADO COM O 25 DE ABRIL, DEPOIS DO FASCISMO QUE MUITO O PROMOVEU E USOU?

É muito importante dizer que A Portuguesa não é um hino nacional do fascismo. É um hino nacional dos que lutaram pela soberania, pela independência, pela democracia, e pela liberdade na luta contra o Ultimato. O seu início é um início progressista.

Ainda hoje, quase 50 anos depois do 25 de abril, a defesa da soberania é uma questão central. Portugal não é um país totalmente soberano, embora a Constituição o diga. Portugal está integrado na União Europeia e todos os passos dados no âmbito da integração europeia transformaram o nosso país num país dependente dos grandes interesses económicos e das grandes potências da União Europeia - não dos interesses do povo francês ou do povo alemão, mas dos grandes interesses da Alemanha ou da França. Portugal está subordinado.

Sendo assim, se quisermos podemos interpretar o hino não à letra, mas numa visão de defesa dos direitos da soberania e da independência, e dessa perspectiva não está tão desajustado como isso. Ainda assim, há aspectos que é preciso ter em conta no que foi toda a evolução depois do 25 de abril.

3.

HÁ MUITOS PAÍSES QUE ALTERAM OS HINOS DEPOIS DE GRANDES MUDANÇAS POLÍTICAS. OUTROS NÃO. NA ALTURA FOI CONSIDERADO UMA QUESTÃO SEQUER?

Eu não estive na Assembleia Constituinte e não sei exatamente quais foram as críticas feitas ao hino, mas lembro-me de ouvir falar nisso e havia setores que defendiam essa alteração.

No entanto, foi considerado que isso não era uma questão prioritária, que poderia criar uma divisão muito grande no país, e o que era necessário era unir em torno dos ideais de Abril. Quem viveu essa época sabe como isso foi tão difícil-empolgante também, mas difícil-e que pelo caminho foram ficando várias questões.

E acabou por ser considerado que o hino A Portuguesa podia fazer esse papel de unir, como fez, e como continua a fazer sem grande problema, porque estamos a falar de várias gerações que o cantam. Essa é provavelmente a razão porque não está na ordem do dia a alteração do hino nacional.

4.

CONSIDERA QUE UM HINO DEVE CUMPRIR A FUNÇÃO DE FERRAMENTA DE UNIFICAÇÃO?

Sim, e este de certo modo cumpre. Pode haver alguns setores que até não tenham essa opinião, mas se refletirem um pouco mais e tiverem em conta o que eu estou a dizer, provavelmente acabamos por ter pontos de convergência. Vejamos:

"Heróis do mar / nobre povo, nação valente e imortal /
levantai hoje de novo /o esplendor de Portugal"

Podemos pensar que o esplendor de Portugal pode ter sido o 25 de Abril, assim como a revolução de 1910 que pôs fim à monarquia-e olhe que os espanhóis ainda não puseram. Acho que ambos foram momentos de esplendor de Portugal. Não temos que ver só isto do esplendor do Portugal colonialista.

"Entre as brumas da memória / ó pátria sente-se a voz / dos teus egrégios avós / que hão de guiar-te à vitória"

Novamente remeto para tudo o que eu disse. "Vitória": a luta contra o Ultimato britânico, a luta contra o fascismo.

"Às armas / sobre a terra / sobre o mar / contra os canhões, marchar"

Creio que isto é uma poesia simbólica e pode falar de nos unirmos todos para defender a soberania e o nosso esplendor da revolução de 25 de Abril de 1974.

Claro que não era esta a leitura que o fascismo dava. Mas isso acabou e portanto devemos dar outra. Cada época tem a sua marca histórica progressista; tudo é evolutivo e deve ser enquadrado na época.

Posso dizer que tenho participado em debates com várias organizações das ex-colónias e nunca me levantaram a questão de não se sentirem incluídos no hino. Nunca foi um problema. É evidente que outros aspectos poderiam ser incluídos no hino, só que para isso era necessário um grande consenso nacional, não é?

5.

TEM ALGUMA OPINIÃO SOBRE O QUE PODERIA SER OUTRO HINO?

Eu nunca pensei muito no assunto. Se fôssemos agora fazer o hino, naturalmente que eu acho que devia ser um hino diferente, que tivesse em conta outros valores que entretanto se foram conquistando.

Para as gerações mais antigas, o hino tem uma marca como representante do país e como representante da evolução das lutas pela defesa do país. Quando desaparecerem as últimas gerações do 25 de Abril-que é a minha-não me faz confusão que as mais novas possam querer outras leituras e não querer manter essa linha condutora.

O hino não tem nas gerações mais novas o significado que teve para as mais antigas e, portanto, talvez seja mais fácil haver essa alteração. Tenho suficiente maleabilidade para isso. Claro que admito que isso possa acontecer.